

Abaixo a Portaria N° 01/2023 da SAU Não ao constrangimento de trabalhadores doentes, com ameaças de PAD e punição!

Há poucos meses, a Superintendência de Saúde da USP, sob comando do Prof. Paulo Lotufo, emitiu uma portaria de conteúdo reacionário, que constitui, de fato, uma ameaça de punição a trabalhadores adoecidos que pegarem atestados médicos. Uma aberração que já seria intolerável até mesmo em uma empresa privada, mesmo no capitalismo mais selvagem e que, numa universidade pública, cujo reitor é também médico professor de medicina, só pode ser entendida como ato de violência premeditada.

Sendo professor de medicina, o Dr. Lotufo deveria saber, e ensinar aos futuros médicos/as, que nos casos em que o repouso seja necessário para a recuperação do paciente, o atestado é uma parte indispensável da prescrição, feita em separado da receita de medicamentos, apenas por que repouso não é produto vendido e nem distribuído em farmácias.

O SINTUSP não pode e não vai aceitar que trabalhadores e trabalhadoras da USP sejam obrigados a trabalhar doentes, em situação em que o repouso seja necessário para a sua recuperação, por conta de dois médicos (o reitor e o superintendente de saúde) que se acham no direito

de colocar sob suspeita não só a honestidade dos trabalhadores da universidade, mas também a idoneidade dos seus colegas de profissão.

Exigimos do reitor da USP e do seu superintendente de saúde que revoguem a portaria SAU n° 01/2023 e parem imediatamente de tratar os trabalhadores e trabalhadoras da USP como se fossem um bando de fraudadores sob suspeição permanente e passem a respeitar seu direito de tratamento pleno da saúde, incluindo o repouso (atestado) sempre que necessário, sem que o médico e o paciente sejam constrangidos com ameaças de denúncias e punições.

Que os senhores Carlotti e Paulo Lotufo acreditem que alguém, dentre seus colegas de profissão, poderia estar agindo de forma incompatível com a ética médica, só podemos lamentar. Mas não podemos aceitar, em hipótese alguma, que os próprios venham a transgredir e a tentar impor aos seus colegas a transgressão da mesma ética, pela via oposta, constrangendo-os através de ameaças, à negação do necessário repouso (atestado) aos seus pacientes, com o consequente agravamento do estado de saúde de trabalhadores doentes.

Sem política de saúde, impõe-se uma política de morte!

Sob comando e/ou influência de gestores associados a interesses de fundações e de grupos corporativos de medicina privada, a USP se distanciou de qualquer política de saúde em prol da assistência à população e à comunidade universitária e adotou uma política de morte em prol dos lucros.

Para comprovar isso, temos o HRAC desvinculado da universidade e com seu quadro de funcionários entregues para gestão de uma fundação de direito privado, à qual o atual reitor e dois de seus antecessores (Zago e Suely Villela) são associados; temos o HU desmontado deliberadamente, necessitando da contratação de, no mínimo, mais 500 profissionais, com sua estrutura e parte dos equipamentos deteriorados e

sua capacidade de funcionamento reduzido a pouco mais da metade do que era em há dez anos; temos os Centros de Saúde Escola desmontados por falta de funcionários e de investimento e, em parte, já entregues para as OSSs.

Como consequência, os funcionários que restam no hospital se arrebatam e adoecem de trabalhar, enquanto a comunidade USP e a população têm acesso cada vez mais restrito ao atendimento e tratamento no hospital, onde pacientes permanecem na sala de observação do PS, esperando por cirurgia, acomodados em poltronas por falta de leitos e macas.

Enquanto as sucessivas gestões da universidade se ocupam de pensar e implementar

formas de colocar a universidade, seu nome e sua estrutura (incluindo seus equipamentos de saúde), a serviço do lucro de suas fundações e de seus parceiros do setor privado, trabalhadores morreram durante o trabalho e vários outros sofreram morte súbita sem que medidas preventivas pudessem ter sido adotadas em defesa de suas vidas, pois muitos chegaram ficar até cinco anos ou mais sem o exame periódico anual obrigatório.

Se esses fatos não bastam para comprovar a política de morte adotada pela reitoria da USP e pelo Conselho Universitário, a portaria da SAU que ameaça com processo administrativo e punição os trabalhadores que apresentarem atestados, sob a acusação de "prejudicar o trabalho", veio para eliminar quaisquer dúvidas a respeito.

Um exemplo da política de morte da USP levada à prática

Um funcionário lotado no **Pool** de transportes da USP, cujo nome vamos preservar, está passando por uma situação que não pode ser nominada se não como uma violência insidiosa.

Está com câncer de pulmão e com enfisema pulmonar e, mesmo assim, a medicina do SESMT declarou o companheiro apto para o trabalho de lavar e aspirar os veículos, o que implica em obrigar o companheiro a trabalhar com partes do corpo molhado, na maior parte do dia, e inalando poeira e

produtos químicos utilizados cotidianamente nesse trabalho.

É muito provável que essa violência venha a abreviar o tempo, bem como acabar com a qualidade de vida que resta ao companheiro.

O sindicato já encaminhou pedido de audiência com a direção do SESMT, para tentar reverter esse absurdo! Não podemos e não aceitaremos!

Auxílio Saúde

Um benefício ou um ataque ao nosso direito de assistência gratuita à saúde, nossa e de nossos dependentes? Trataremos desse tema num próximo boletim.

E aí Carlotti, vai manter os benefícios congelados até quando? Exigimos reunião para negociação da Pauta Específica!!!

Conforme denunciemos no último boletim, o reitor, até o momento, segue ignorando nossa solicitação de reunião para negociação efetiva da Pauta Específica. Enquanto isso, nosso Vale Alimentação e Refeição seguem congelados, representando perdas reais significativas, se comparado ao poder de compra de 2013. Além disso, temos na pauta a reivindicação de um fixo de R\$1.200,00 para todas(os) para valorizar especialmente os salários mais baixos.

Lembrando que na Unesp, com a GREVE dos funcionários, a reitoria se mexeu e avançou na proposta de duas referências na carreira para todos! Se Carlotti seguir nessa linha, teremos que tomar o exemplo dos companheiros da Unesp!

Feijoada no Sintusp

4ª feira, 23/8

11h30 às 14h

R\$ 30,00



Venha ao Sintusp saborear conosco uma deliciosa feijoada e ajudar a recompor as finanças do nosso Sindicato!

Aceitamos dinheiro, cartão (débito/crédito) e PIX.

OBS: Não aceitamos VA/VR pois não temos a máquina!

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br